

monoclonal nos exames complementares, apresentou quadro gripal leve com sorologia positiva para COVID. Após 5 dias do fim dos sintomas, evoluiu com anemia sintomática [hemoglobina (Hb) de 7,2 g/dL] e Coombs direto positivo. Foi tratado com dexametasona, e a Hb subiu para 10 g/dL nos primeiros dias, porém se mantém corticodependente há dois meses. Atualmente, continua com corticoide e os níveis de Hb em torno de 10 g/dL. **Discussão:** No caso apresentado, o paciente teve quadro leve de COVID, ao contrário do esperado, mas desenvolveu AHAI muito provavelmente pelos mecanismos já citados. O uso do Daratumumabe pode ser fator adicional para o desenvolvimento da AHAI pós-COVID. Embora ainda não haja estudos conclusivos quanto ao possível risco de produção de autoanticorpos e hemólise associados ao Daratumumabe, pode-se hipotetizar que isso ocorra devido ao aumento na contagem absoluta de células T CD4+ e CD8+, assim como das porcentagens de linfócitos no sangue periférico e medula óssea. Além disso, o Daratumumabe induz apoptose in vitro através da ligação cruzada mediada por Fc e modula a atividade enzimática por CD38, inibindo a enzima ciclase e simulando a atividade da hidrolase. Assim, supõe-se que a combinação desses fatores - hemólise, ativação de linfócitos e reação cruzada com Fc resultando em apoptose - pode contribuir para a formação de autoanticorpos. O uso desta medicação emerge como possível fator preditivo para o desenvolvimento de AHAI pós-COVID. Este risco é exacerbado pelos próprios riscos que a infecção já apresenta no desenvolvimento de autoanticorpos. **Conclusão:** O caso ressalta a complexa interação entre MM, tratamento com Daratumumabe e infecção por COVID, culminando no desenvolvimento de AHAI, destacando a necessidade de um acompanhamento clínico rigoroso e de estudos adicionais para compreender melhor tais associações, orientando estratégias terapêuticas mais seguras para esses pacientes.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.1864>

A IMPORTÂNCIA DOS MUTIRÕES DE DOAÇÃO DE SANGUE NA ANGARIAÇÃO DE NOVOS DOADORES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

MS Marçal, JFC Castro, MECA Bruno,
BR Oliveira, TO Santos, MPC Cibreiros,
TA Barros, GF Ribeiro

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Objetivo: Executar e analisar uma campanha de doação de sangue em sistema de mutirão no seu potencial em angariar novos doadores de sangue. **Material e métodos:** O projeto Sangue da UFRJ, em parceria com a Liga de Hematologia e Oncologia da UFRJ, promoveu a ação de coleta de sangue em sistema de mutirão realizado no Núcleo de Hemoterapia do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho por um período de 8 dias em maio de 2024. Houve a divulgação da ação nas redes sociais de ambos os projetos e a aplicação de formulário durante o ato da coleta de sangue para aquisição de informações sobre os doadores. O formulário, preenchido de forma opcional, contava com as perguntas: sexo e idade do

doador, status dentro do hospital (médico, aluno, paciente, outro), se a doação estava ocorrendo após o conhecimento da ação do mutirão, se era a primeira vez realizando uma doação de sangue, se havia interesse em doar sangue novamente no futuro e se a experiência atual ajudou de alguma forma a desmistificar a doação de sangue. **Resultados:** No total, foram feitas 82 doações durante o período do mutirão. Entre os 82 formulários preenchidos, a maioria eram alunos da instituição (66 respostas - 80,4%), entre 18-25 anos (55 respostas - 67,1%) e do sexo feminino (50 respostas - 60,9%). A maior parte dos doadores responderam que decidiram doar após receberem informação sobre o mutirão (66 respostas - 80,4%), e 34,1% (28 respostas) estavam doando pela primeira vez. Por fim, a experiência ajudou a desmistificar a doação de sangue para a maior parte dos doadores (62 respostas - 75,6%), e todos os 82 (100%) declararam que pretendem doar sangue novamente. **Discussão:** O conjunto dos resultados corrobora a importância das campanhas de mutirão para a captação de novos voluntários e fidelização de doadores, já que um terço doou pela primeira vez e 100% dos participantes declararam interesse em doar novamente. Outro aspecto a ser salientado é o papel do projeto na desmistificação do processo de doação. Em estudo de Zito et al. com participação de 3050 jovens - grupo etário correspondente a dois terços dos participantes da campanha -, grande parcela referiu o medo como principal impeditivo para a doação de sangue; e, em estudo conduzido por Zucoloto et al.², evidenciou-se que o conhecimento sobre o processo de doação é determinante na decisão de doar. Assim, é possível afirmar que o mutirão de doação de sangue constitui estratégia vantajosa para o aumento do número de doadores, sua reincidência, além de atuar na redução de obstáculos ao processo de doação, como o medo e o desconhecimento. **Conclusão:** Constatou-se que a campanha foi responsável diretamente pela mobilização de 66 pessoas em prol da doação de sangue em 8 dias, 28 delas pela primeira vez. Observamos, portanto, que campanhas em sistema de mutirão, além de favorecerem a reposição do estoque de hemocomponentes, constituem uma relevante estratégia para captação e fidelização de doadores, sendo notável também a totalidade dos envolvidos mostrarem-se dispostos a doar sangue novamente. Logo, o estímulo à aplicação de mutirões similares com maior frequência será uma forma significativa de contribuição à doação sanguínea, favorecendo a saúde de inúmeros pacientes e trazendo um impacto social positivo na vida de todos os envolvidos.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.1865>

PORTAS ABERTAS PARA A HEMATOLOGIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM SIMPÓSIO TEÓRICO DE EXAMES LABORATORIAIS

MLB Neto^a, RS Giuliano^a, JVS Valadares^a,
CDC Lima^a, HCL Filho^a, VLF Santos^a,
SC Oliveira^a, ACJ Costa^a, BJP Rabello^a,
NBA Miranda^b

^a Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Feira de Santana, BA, Brasil